



## Serviço público não está imune à desigualdade salarial entre mulheres e homens

Até 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, é realizada campanha anual de 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres. Geralmente iniciada em 25 de novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, este ano a mobilização foi antecipada e estendida para 21 dias de conscientização da sociedade.

A violência que os movimentos sociais de mulheres pedem fim incluem, para além de agressões físicas, a discrepância salarial no mercado de trabalho. Muitas vezes considerado um espaço democrático e imune a este tipo específico de desigualdade, o serviço público também é espaço de práticas históricas em que homens ganham mais do que mulheres, mesmo que estas sejam maioria na administração pública.

Janine Mello, Diretora Adjunta de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgou resultados de uma análise feita sobre os últimos 30 anos, referente à participação de mulheres em posições de poder da estrutura governamental em âmbito não eletivo. A fala foi proferida em palestra realizada nesta terça-feira, 3, na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados (veja vídeo completo abaixo). O evento contou também com a participação de Andreza

Aruska, professora da Universidade de Oxford, que avaliou a participação das mulheres nas organizações de base.

Mello ressaltou inicialmente a crescente inserção das mulheres no setor público e privado. Enquanto que, em 1986, as mulheres representavam 32,1% da força de trabalho, em 2017, este número subiu para 43,3% das ocupações formais. No setor público, as mulheres são maioria. Dados de 2016 apresentados pela pesquisadora apontam para 60% de participação. Entretanto, Janine resalta que questões de segregação ocupacional e diferenças salariais entre mulheres e homens permanecem nos dois setores.

### Chefias masculinas

Para a pesquisadora do Ipea, às vezes se pensa que a situação das mulheres no serviço público seria melhor, tendo-se em vista que a entrada é por meio de concursos públicos. Entretanto, observa-se que as desigualdades são mantidas e são perceptíveis. "As mulheres são majoritariamente presentes no setor público municipal, especialmente nas atividades de saúde e educação. Nos estados, elas também são maioria e recebem bem menos que os homens. Entretanto, na União, elas são minoria", demonstra.

"As mulheres recebem menos em todos os casos, em todas as situações, nos três níveis e nos três po-

deres. A única exceção seria no nível federal quando a gente inclui na conta os servidores militares, porque existe uma grande quantidade de soldados homens de baixa remuneração. Mas se desconsiderarmos esses servidores, as mulheres ganham menos sempre", explica.

A forma de ingresso no serviço público por meio de concursos democráticos levanta questionamentos sobre a análise, mas Janine Mello esclarece. "Se os salários de entrada [no serviço público] são iguais, por que existe essa diferença? As mulheres ocupam cargos dentro das carreiras gerenciais gerais, mas quando a gente olha a ocupação dos cargos de chefia, a gente percebe quem consegue chegar aos cargos mais elevados e porque as mulheres não conseguem. Existe uma distribuição majoritária de cargos DAS entre homens. Mulheres ficam em cargos mais baixos", afirma Mello, citando a equipe de ministros como exemplo, que hoje conta com apenas dois nomes de mulheres.

Além deste ponto, Janine ainda comenta uma outra percepção que precisa de pesquisa aprofundada. "As mulheres são minoria nas carreiras de salários mais altos, e isso é algo que temos tentado entender. O que dificulta a entrada nas mulheres nessas carreiras?", questionou.

Fonte: Condsef



## Para o melhor amigo, o melhor pedaço

Por Autor desconhecido

Serapião era um velho mendigo que perambulava pelas ruas da cidade. Ao seu lado, o fiel escudeiro, um vira-lata que atendia pelo nome de Malhado.

Serapião não pedia dinheiro. Aceitava sempre um pão, uma banana, um pedaço de bolo ou um almoço feito com sobras de comida dos mais abastados. Quando suas roupas estavam imprestáveis, logo era socorrido por alguma alma caridosa. Mudava a apresentação e era alvo de brincadeiras.

Serapião era conhecido como um homem bom, que perdera a razão, a família, os amigos e até a identidade. Não bebia bebida alcoólica, estava sempre tranqüilo, mesmo quando não havia recebido nem um pouco de comida. Dizia sempre que Deus lhe daria um pouco na hora certa e, sempre na hora que Deus determinava, alguém lhe estendia uma porção de alimentos.

Serapião agradecia com reverência e rogava a Deus pela pessoa que o ajudava.

Tudo que ganhava, dava primeiro para o Malhado que, paciente, comia e ficava a esperar por mais um pouco. Não tinha onde dormir; onde anoiteciam, lá dormiam. Quando chovia, procuravam abrigo embaixo da ponte e, ali o mendigo ficava a meditar, com um olhar perdido no horizonte.

Aquela figura me deixava sempre pensativo, pois eu não entendia aquela vida vegetativa, sem progresso, sem esperança e sem um futuro promissor. Certo



dia, com a desculpa de lhe oferecer umas bananas fui bater um papo com o velho Serapião.

Iniciei a conversa falando do Malhado, perguntei pela idade dele, o que Serapião, não sabia. Dizia não ter idéia, pois se encontraram um certo dia quando ambos andavam pelas ruas e falou:

– Nossa amizade começou com um pedaço de pão, ele parecia estar faminto e eu lhe ofereci um pouco do meu almoço e ele agradeceu, abanando o rabo, e daí, não me largou mais. Ele me ajuda muito e eu retribuo essa ajuda sempre que posso.

Curioso perguntei:

– Como vocês se ajudam?

– Ele me vigia quando estou dormindo; ninguém pode chegar perto que ele late e ataca. Também quando ele dorme, eu fico vigiando para que outro cachorro não o incomode.

Continuando a conversa, perguntei:

– Serapião, você tem algum desejo na vida?

– Sim, respondeu ele – tenho vontade de comer um cachorro quente, daqueles que a Zezé vende ali na esquina.

– Só isso? Indaguei.

– É, no momento é só isso

que eu desejo.

– Pois bem, vou satisfazer agora esse grande desejo.

Sai e comprei um cachorro quente para o mendigo. Voltei e lhe entreguei. Ele arregalou os olhos, deu um sorriso, agradeceu a dádiva e em seguida tirou a salsicha, deu para o malhado, e comeu o pão com os temperos.

Não entendi aquele gesto do mendigo, pois imaginava ser a salsicha o melhor pedaço, não contive e perguntei intrigado:

– Por que você deu para o Malhado, logo a salsicha?

Ele com a boca cheia respondeu:

– Para o melhor amigo, o melhor pedaço!

E continuou comendo, alegre e satisfeito.

Despedi-me do Serapião, passei a mão na cabeça do Malhado e sai pensando. Aprendi como é bom ter amigos. Pessoas em que possamos confiar. Por outro lado, é bom ser amigo de alguém e ter a satisfação de ser reconhecido como tal.

Jamais esquecerei a sabedoria daquele eremita:

“PARA O MELHOR AMIGO O MELHOR PEDAÇO”

Fonte: reflexoeseutopias